

A POLÍTICA NAS PÁGINAS DOS JORNAIS: UMA DISCUSSÃO METODOLÓGICA SOBRE O ENQUADRAMENTO NOTICIOSO

POLITICS IN THE PAGES OF NEWSPAPERS: A DISCUSSION ON THE NEWS FRAMING METHODOLOGY

LA POLÍTICA EN LAS PÁGINAS DE LOS PERIÓDICOS: UNA DISCUSIÓN SOBRE LA METODOLOGÍA DEL FRAME ANALYSIS

Carla Candida Rizzotto

Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutora em Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Bolsista de pós-doutorado PNPd/Capes. Seus trabalhos mais importantes são: *Discursa, Lola, discursa: estratégias discursivas de um blog feminista* (2014) e *Contratos comunicacionais: um estudo a partir do conflito político-midiático da Venezuela* (2009).

E-mail: carla_rizzotto@yahoo.com.br.

Diego Antonelli

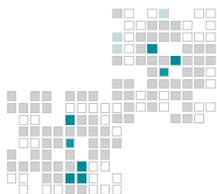
Mestrando no Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: diego-antonelli@bol.com.br.

Paulo Ferracioli

Mestrando no Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: ferracioli.paulo@gmail.com.



RESUMO

Na academia, uma das bases teórico-metodológicas mais presentes nos estudos de comunicação política que pretendem fornecer subsídios para se compreender a relação entre a mídia e a política, tão evidente no mundo contemporâneo, são os estudos de enquadramento. O objetivo deste artigo é discutir as características de dois diferentes tipos de pesquisas de enquadramento – as baseadas nos issue-specific frames e as que utilizam os generic frames como orientação metodológica – a partir da análise da cobertura do jornal Folha de S. Paulo acerca do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff, no final do ano de 2015.

PALAVRAS-CHAVE: COMUNICAÇÃO POLÍTICA; ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO; IMPEACHMENT.

ABSTRACT

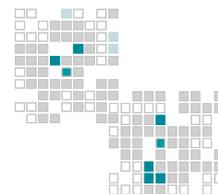
In college, one of the most present theoretical-methodological bases in the studies of political communications that aim at providing subsidies for understanding the relations between the media and politics, which are so evident in the contemporary world, are the framing analyses. This article has the purpose of discussing the characteristics of the two different types of researches on framing – those based on the issue-specific frames and the ones that use the generic frames for methodological orientation – based on an analysis of the coverage by the Folha de S. Paulo newspaper concerning the claim for impeachment of President Dilma Rousseff, at the end of 2015.

KEYWORDS: POLITICAL COMMUNICATION; FRAMING ANALYSIS; IMPEACHMENT.

RESUMEN

En la academia, una de las bases teóricas y metodológicas más presentes en los estudios de comunicación política que pretenden proporcionar subsidios para comprender la relación entre los medios y la política, tan evidente en el mundo contemporáneo, es el estudio del encuadramiento (frame analysis). El objetivo de este artículo es discutir las características de dos tipos diferentes de investigaciones de encuadramiento – las basadas en los issue-specific frames y las que utilizan los generic frames como orientación metodológica – teniendo como objeto el análisis la cobertura del diario Folha de S. Paulo acerca de la solicitud de destitución de la presidente Dilma Rousseff a finales de 2015.

PALABRAS-CLAVE: COMUNICACIÓN POLÍTICA; ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO; IMPEDIMENTO.



1. Introdução

A temática do relacionamento entre a comunicação e a política está em evidência no mundo contemporâneo, especialmente na América Latina das últimas décadas, onde nota-se uma crescente investida midiática contra os governos progressistas eleitos. No Brasil, grande parte dos meios de comunicação aderiu à ideia favorável ao impeachment da atual presidente Dilma Rousseff. O processo de impedimento da chefe do Poder Executivo foi aceito em dezembro de 2015 pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

A grande visibilidade conferida às manifestações e atos públicos favoráveis ao processo de impeachment contribuíram para que uma parcela da sociedade “comprasse” a ideia da necessidade de afastamento de Dilma. Somam-se a isso os editoriais dos principais jornais do país e as capas das principais revistas semanais sinalizando um posicionamento favorável ao impeachment por parte dos principais grupos midiáticos. Esse volume de publicações, somados, tem possibilidade de gerar um efeito social e contribuir para que parte da população compartilhe do mesmo ponto de vista.

É fundamental ressaltar, todavia, que apesar da forte inter-relação entre a mídia e a política através do influxo da mídia sobre o campo político, não é óbvia a dominação da política pelos meios de comunicação. Quer dizer, os efeitos da mídia não são uniformes em todas as situações e podem sofrer resistência: “decretar que a política ‘se curvou’ à mídia é tão estéril quanto negar a influência desta sobre a primeira” (Miguel, 2002, p.180).

Sendo assim, como as pesquisas acadêmicas podem fornecer subsídios para que a relação entre a política e a mídia seja compreendida? Entre as bases teórico-metodológicas mais presentes nos estudos de comunicação política estão os estudos de enquadramento.

Os enquadramentos midiáticos abrangem princípios de seleção, ênfase e exclusão e são usados na rotina jornalística como forma de organizar os discursos. Do outro lado da notícia, a instância de recepção se baseia nos enquadramentos – ainda que não só neles, pois questões culturais, experiências subjetivas e o grau de exposição aos meios são variáveis importantes para a formação da opinião pública – para a construção de sentido. Dessa relação surge um dos efeitos mais poderosos dos meios de comunicação: a organização do mundo político para a audiência através do agendamento temático.

O paradigma do enquadramento permaneceu por muito tempo em estágio embrionário por uma dificuldade na definição do conceito (Entman, 1993; Porto, 2002), resultado disso é a diversidade conceitual originada por uma profusão de pesquisas que apontam na direção de uma falta de sistematização metodológica (Vimieiro, Dantas, 2009). Tendo isso em vista, é objetivo deste artigo discutir e problematizar, a partir da aplicação empírica, diferentes métodos de pesquisa de enquadramento. Para isso, em primeiro lugar, procede-se com um levantamento das origens do conceito e de sua aplicação metodológica.

Tal levantamento levou ao seguinte apontamento: de um lado estão as pesquisas pautadas nos *generic news frames*; de outro as que se orientam de acordo com os *issue-specific news frames*. No primeiro caso, as pesquisas não permitem a compreensão dos enquadramentos específicos do acontecimento, por outro lado, permitem estabelecer comparações entre as estratégias midiáticas de diferentes períodos e localidades. No segundo caso destaca-se o detalhamento específico como ponto forte dos estudos, ainda que não contribuam para o fortalecimento teórico das pesquisas de enquadramento, uma vez que o método esbarra na falta de padronização e forte subjetividade do pesquisador.

Pretende-se discutir as características dos dois

diferentes tipos de pesquisas de enquadramento a partir da análise da cobertura midiática acerca do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff, no final do ano de 2015, traçando as diferenças entre cada método para a análise do enquadramento midiático das questões políticas.

Como *corpus* foram coletadas as notícias publicadas pelo jornal Folha de São Paulo acerca da abertura do processo de impeachment. O período de análise corresponde à primeira semana após o acatamento do pedido pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. A coleta abrangeu os dias 3 e 9 de dezembro de 2015, totalizando 33 notícias.

2. Enquadrando os acontecimentos

O conceito de enquadramento, originalmente proposto por Gregory Bateson na década de 1950 e voltado primeiramente para estudos psiquiátricos, tem se tornado ferramenta metodológica muito utilizada em pesquisas acerca de produções midiáticas.

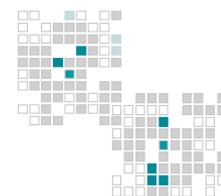
Erving Goffman aponta que os *frames* são uma espécie de estrutura que é processada e delineada por meio de um encontro entre sujeitos em determinadas e distintas situações. Com estudo focado nas relações e nas experiências sociais, o autor defende que os seres humanos estão o tempo todo atuando, em uma metáfora de que a vida em sociedade se equipara a um palco de teatro. Dessa forma, Goffman define que o enquadramento deve ser utilizado para apontar como os indivíduos se utilizam de distintos quadros (ou *frames*) para se relacionar e interagir em determinada situação social (Goffman, 2012).

A partir de Goffman, o termo enquadramento foi apropriado pelo estudo das notícias, principalmente no que diz respeito às interpretações possíveis que podem resultar do conteúdo noticioso. Neste campo, Robert Entman (1993) assume papel preponderante para sistematizar as análises dos *frames* jornalísticos. Segundo o autor,

framing essentially involves selection and salience. To frame is to select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and / or treatment recommendation for the item described (Entman, 1993, p.52).

Isso significa que os “textos podem fazer algumas informações mais salientes pela colocação ou repetição” de palavras (Vimieiro e Dantas, 2009, p.4). Dessa maneira, o enquadramento da mídia muitas vezes se manifesta pela escolha de algumas palavras-chave e imagens que reforçam uma representação particular da realidade, além da omissão de outros elementos que possam sugerir uma perspectiva diferente ou desencadear um sentimento diferente.

Para sistematizar a análise, Entman indica que a presença de algumas ou todas essas funções ajudam a mapear o enquadramento noticioso: definição do problema, diagnóstico das causas do problema, presença de julgamentos morais e soluções para o problema. Como alerta o autor, uma oração do texto pode trazer mais do que uma dessas funções do *framing*, ainda que muitas frases possam não conter nenhuma. Segundo o autor, a responsabilidade pelo ato, a identificação daqueles afetados, a categorização da ação e a generalização promovida pelas notícias são os aspectos do fato passíveis de serem salientados pela notícia e que são responsáveis por construir os *frames* (Entman, 1991). Vale ressaltar que Entman analisou o *framing* como um caminho para compreender o poder das narrativas jornalísticas, principalmente porque elas são articuladoras e fontes de informação. Segundo ele, as formas de enquadramento “estão subordinadas a questões que transpassam a rotina jornalística, sendo subordinadas por questões ideológicas do grupo que controla a mídia” (Prudencio, Rizzotto e Silva, 2015, p.5).



Contudo, há uma diversidade de concepções teóricas sobre enquadramento midiático que dificultam encontrar uma consistência única na operacionalização desse conceito. Essas diferenças podem acarretar em uma “indefinição conceitual e uma falta de sistematização metodológica entre os estudos sobre o tema” (Vimieiro e Dantas, 2009, p.1).

Uma proposta de classificação para agrupar e delimitar de forma mais consistente essa teia de pesquisas partiu de Scheufele (1999). A primeira divisão é entre os estudos dos enquadramentos midiáticos e dos enquadramentos individuais, ou seja, pesquisas que se dedicam aos estudos promovidos pelos meios de comunicação em oposição às investigações sobre os enquadramentos operados pelos outros atores sociais. A segunda divisão, por sua vez, opera o enquadramento como variável dependente ou independente. Na primeira área se encontram os trabalhos que examinam os fatores que levam à produção dos enquadramentos, enquanto no segundo lado estão aqueles que identificam os enquadramentos e a partir deles chegam às conclusões almejadas (Scheufele, 1999).

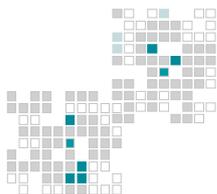
Outra categorização das análises de enquadramento foi formulada por Mendonça e Simões (2012), que conscientes das diferenças de entendimento que acarretam a imprecisão conceitual, examinaram as produções nacionais sobre o tema e as agruparam em três grupos: análise da situação interativa, análise do conteúdo discursivo e análise do efeito estratégico. A primeira categoria engloba os estudos inspirados em Goffman que se utilizam do enquadramento para realizar análise das interações sociais. Nessas pesquisas, os *frames* permitem distinguir os envolvimentos dos atores nas situações apresentadas e relacioná-los com contextos mais amplos da sociedade. Os segundos realizam análises de conteúdo para descobrir como os discursos tornam acessí-

veis certas perspectivas da realidade. Esse é o estudo mais comum na área de comunicação e política. Por fim, as pesquisas de análise do efeito estratégico utilizam o conceito de *frame* como ângulo utilizado por certo grupo social para produzir os efeitos almejados.

Inspirada na metodologia formulada por Entman, outra corrente de pesquisadores procura apontar de que maneira é possível analisar o enquadramento de uma cobertura jornalística. Tankard (2001 *apud* Porto, 2002), por exemplo, sugere 11 pontos focais nos quais é possível analisar os enquadramentos das notícias: manchetes, subtítulos, fotos, legendas, *lides*, seleção de fontes, seleção de falas, falas, logos, infográficos e parágrafos conclusivos.

Outra maneira de realizar pesquisas de enquadramento foi proposta por Neuman et al (1992) e posteriormente complementada por Semetko e Valkenburg (2000), que elaboraram uma proposta de trabalho dedutiva, ou seja, a partir de categorias pré-definidas sugerem analisar como a imprensa cobre determinado assunto escolhido. Os pesquisadores abordam cinco *frames* a partir dos quais realizar a análise: conflito (ênfase nos embates entre os indivíduos), interesse humano (cobertura que se baseia na apresentação emocional do tema), consequências econômicas (abordar um assunto sob a ótica dos seus efeitos econômicos sobre um grupo ou indivíduo), moralidade (foco no contexto religioso ou moral) e responsabilidade (apresentar o problema de maneira a atribuir sua causa a alguém) (Semetko, Valkenburg, 2000).

Um foco intenso das pesquisas sobre enquadramento são as coberturas eleitorais, o que acarretou na construção de categorias próprias para esse conjunto de notícias, muito correntes na atualidade. Mauro Porto, por exemplo, realizou uma *framing analysis* a partir de quatro categorias principais (2001). O



enquadramento temático se refere àquelas matérias dedicadas a aspectos substantivos da campanha ou, quando fora de períodos eleitorais, há coberturas sobre temas mais gerais e abstratos. O enquadramento corrido de cavalo apresenta reportagens que só buscam debater os números nas pesquisas de cada candidato, com o intuito de descobrir quem está na frente de quem. Há ainda o enquadramento centrado na personalidade, que corresponde à “tendência da mídia em dar preferência a atores individuais e de focalizar eventos a partir de dramas humanos, relegando considerações políticas e institucionais” (Porto, 2001, p.13). Por fim, o “enquadramento episódico” engloba as reportagens que apenas relatam os acontecimentos mais recentes, sem se encaixar em nenhuma das categorias prévias, por serem essencialmente descritivas e privadas de interpretações.

Porto também é responsável pela utilização do modelo de controvérsias interpretativas nas pesquisas de enquadramento (2001). O foco aqui são as disputas políticas cujas respostas passam pelos enquadramentos interpretativos disponíveis no debate. O pesquisador, nesse caso, precisa buscar os *frames* promovidos por cada ator que oferece uma interpretação específica do tema em disputa, com o intuito de avaliar como a controvérsia foi construída pelos textos jornalísticos. Esse método pretende oferecer uma análise mais profunda de todas as visões presentes na cobertura jornalística e que estão à disposição do público receptor (Porto, 2001).

3. Generic frames x Issue-specific frames

As diversas pesquisas já realizadas sobre enquadramento noticioso nos permitem agrupar os estilos de análise em dois grupos, denominados de *generic news frames* e *issue-specific news frames* (De Vreese, Peter, Semetko, 2001). Enquanto esses últimos estão relacionados ao

tema das notícias que estão sendo analisadas naquela pesquisa específica, os primeiros podem ser aplicados em coberturas de temas diversos, em tempos diferentes e até mesmo em países diferentes.

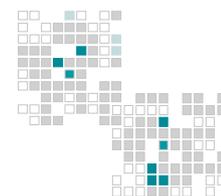
Os *issue-specific frames* permitem uma abordagem muito mais detalhada do tópico narrado nas matérias analisadas, cobrindo alguns aspectos de seleção e relevância dos temas que são típicos daquela discussão. A proposta de Entman (1993), por exemplo, se encaixa nessa definição. Ao seguir esse modo de análise, o pesquisador cria tipologias típicas do caso concreto.

Nos *generic frames*, por outro lado, abre-se mão de captar enquadramentos peculiares do acontecimento (De Vreese, Peter, Semetko, 2001). Dentre reconhecidas análises que se enquadram no que é denominado de *generic news frames*, é possível citar a pesquisa de Iyengar (1991) sobre a opção da mídia por dois enquadramentos: o episódico, cujo foco recai em eventos pontuais, e o temático, que situa as questões políticas de maneira mais contextualizada. Outra proposta de enquadramento genérico vem de Neuman et al (1992), que investigou os textos jornalísticos a partir das categorias: “human impact”, “powerlessness”, “economics”, “moral values”, and “conflict”.

3.1 Foco no impeachment: o caso concreto como centro da análise

Entman (1993) sistematiza que para mapear o enquadramento noticioso é necessário partir da definição do problema, do diagnóstico das causas do problema, analisar a presença de julgamentos morais e também de eventuais soluções ou recomendações para o problema.

Para tanto, foram identificadas e levadas em consideração as pautas abordadas pela Folha de São Paulo, as fontes citadas, bem como o estilo textual de relatar os fatos. Foi constatada, na maioria dos



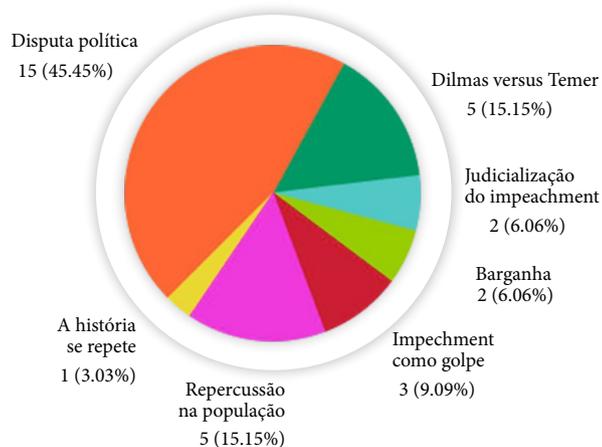
casos, a presença de fontes oficiais, especialmente políticos na ativa e também aposentados da vida pública, e integrantes de movimentos sociais contrários e favoráveis ao processo de impeachment.

Posteriormente, partiu-se para verificar se a reportagem promovia ou não a definição do problema. Em todos os casos foi possível constatar algum problema, que foram identificados da seguinte maneira: (1) disputa política; (2) Dilma *versus* Temer; (3) judicialização do impeachment; (4) barganha; (5) impeachment como golpe; (6); repercussão na população e (7) a história se repete.

A primeira definição de problema refere-se a reportagens que deixam implícito ou explícito que a motivação do processo de impeachment é a luta pelo poder. Entende-se que o problema “Dilma *versus* Temer” existe quando há uma disputa ou divergência entre a presidente e seu vice, Michel Temer. Já o problema apontado como “judicialização do impeachment” diz respeito aos riscos de o Poder Judiciário definir os rumos do processo. O problema “barganha” é entendido quando a reportagem aborda que políticos usaram de seu poder para trocar favores com outros políticos. O quinto problema corresponde a matérias que tratam a abertura do processo como golpe, segundo fontes ouvidas pelo jornal. “Repercussão na população” diz respeito a matérias em que os movimentos sociais e a sociedade são ouvidos e a “história se repete”, quando aborda temas históricos, recuperando situações e personagens que estiveram presente no processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor, em 1992, e também participam da discussão sobre o eventual impedimento de Dilma.

Analisadas as matérias tem-se que a definição do problema na maioria das vezes (45,5%) diz respeito à disputa política, seguida do embate entre Dilma e Temer (15,15%) e da repercussão na população (15,15%), conforme mostra o Gráfico 1.

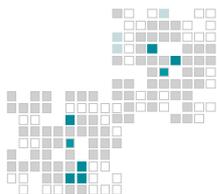
Gráfico 1. Definição do problema.



Fonte: próprios autores.

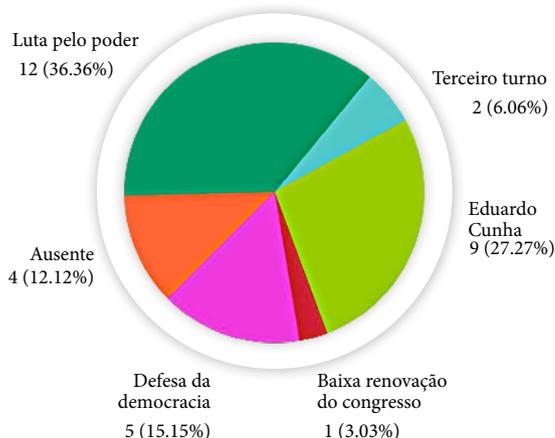
No primeiro caso, a disputa política é por vezes materializada na bipolarização PT X PSDB, por outras no acirramento do embate entre a presidente Dilma Rousseff e o presidente da câmara Eduardo Cunha, como é exemplo a matéria do dia 4 de dezembro, intitulada “Cunha retalia PT e aceita pedido de impeachment contra Dilma”. No problema “Dilma *versus* Temer” se classificam as notícias que destacam a crise política interna do governo, como a notícia do dia 7 de dezembro que traz uma citação do vice-presidente que diz “Dilma nunca confiou em mim”, mais a frente à notícia faz referência à afirmação de Dilma no dia anterior dizendo que confiava no seu vice.

Relacionadas à definição do problema, aparece a descrição das suas causas. Para as causas foram percebidas: (1) ausente; (2) luta pelo poder, que muitas vezes está ligada ao problema da disputa política; (3) terceiro turno, geralmente para quando o assunto é abordado pelas próprias fontes como uma tentativa de golpe; (4) Eduardo Cunha, quando o próprio presidente da Câmara dos Deputados pode ser considerado motivação para que determinado problema exista; (5) baixa renovação do congresso e (6) defesa da democracia, também geralmente correlacionados a disputas políticas entre oposição e situação.



Em 36,36% das notícias a causa descrita é a luta pelo poder, seguido por 27,27% que destacam a figura de Eduardo Cunha como responsável pelo problema levantado (Gráfico 2).

Gráfico 2. Causas do problema.



Fonte: próprios autores.

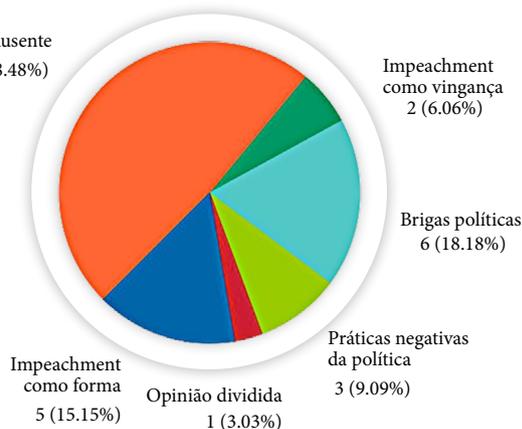
A notícia do dia 3 de dezembro, intitulada “As pessoas me cobravam, justifica deputado”, exemplifica o modo como Eduardo Cunha é frequentemente apontado como causa da disputa política em curso:

Em retaliação ao PT e ao Palácio do Planalto, que não asseguraram votos para enterrar seu processo de cassação, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), anunciou ontem a deflagração do principal pedido de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff. Desafeto do governo e principal responsável pela aplicação de derrotas legislativas ao Planalto em 2015, Cunha coloca para funcionar novamente, 23 anos depois, a engrenagem que levou à queda de Fernando Collor de Mello em 1992.

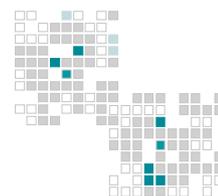
Em relação aos julgamentos morais é preciso, antes de tudo, ressaltar certa dificuldade em determinar se a matéria realmente “julga” o assunto. Os fatos relatados em uma reportagem podem influenciar um julgamento por parte do público, não significando necessariamente que o profissional da mídia tenha contribuído textualmente para tal julgamento. Assim, optou-se por entender esta categoria a partir dos termos, opiniões e da forma da construção da notícia que denotem um direcionamento interpretativo.

Diante do exposto, foram constados tais julgamentos: (1) ausente; (2) impeachment como vingança, quando verbos, como “retaliar”, indicam tal prática; (3) brigas políticas, quando ficou claro a fragmentação política entre antigos aliados; (4) política como palco de práticas negativas, que aparecem nas matérias que denotam os interesses escusos do vice-presidente, Michel Temer; (5) opinião dividida, quando destaca o “impeachment” pela sua não unanimidade; e (6) impeachment como forma, quando o julgamento recai sobre a forma como o trâmite do impeachment é estabelecido, o que possibilita manobras políticas. O Gráfico 3 ilustra os resultados encontrados:

Gráfico 3. Julgamentos morais.



Fonte: próprios autores.



Quase metade das notícias não realiza julgamento moral. Das que realizaram, a maior parte condena a briga política (18,18%), como a notícia do dia 4 de dezembro (“Governo quer chantagear Temer a apoiar a presidente”), que ressalta a disputa partidária quando afirma que o governo pretende chantagear o vice-presidente para que ele apoie Dilma. Em terceiro lugar aparecem as notícias que julgam o próprio procedimento do impeachment, destacando as falhas na forma e no rito. É exemplo a notícia do dia 8 de dezembro que deixa esse julgamento transparecer já em seu título: “Cunha manobra para adiar sua cassação e o impeachment de Dilma”.

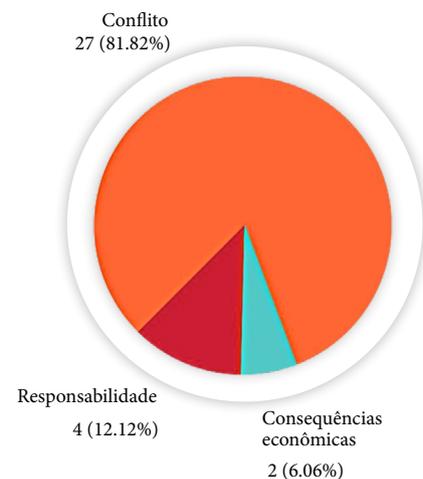
Não foi constatado nenhum apontamento de possíveis soluções nas 33 reportagens analisadas. O relativamente baixo índice de julgamentos morais e a ausência completa de soluções podem ser explicados a partir das discussões acerca da objetividade do jornalismo: “o conceito da objetividade jornalística, apesar das diversas críticas que recebeu, continua sendo um dos elementos-chave para compreender a ideologia que o modelo liberal de imprensa mantém” (Alsina, 2009, p.238). Ainda assim, sabe-se que a própria maneira de definir o problema, bem como a atribuição das suas causas, já oferecem indícios sobre o posicionamento do veículo; entretanto, o julgamento moral e o apontamento de soluções – visto como direcionamentos de ações futuras – são as categorias que deixam mais explícita a parcialidade da informação, assim, nota-se um maior cuidado nesses quesitos durante a elaboração das notícias.

3.2 Estratégias informativas: o modo de fazer jornalístico em foco

Além da análise sob o viés defendido por Entman, a presente pesquisa também propôs observar os enquadramentos a partir de categorias genéricas, os *generic news frames*. Esse procedimento foi realizado em duas etapas diferentes. Na primeira, as notícias foram enquadradas de acordo

com os 5 enquadramentos genéricos (Neumann et al, 1992; Semetko, Valkenburg, 2000) com extensa utilização na pesquisa mundial da área, já citados anteriormente: (1) conflito, (2) interesse humano, (3) consequências econômicas, (4) moralidade e (5) responsabilidade.

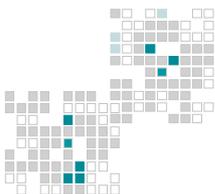
Gráfico 4. Generic frames.



Fonte: próprios autores.

Os resultados (Gráfico 4) apontam que mais de 80% das notícias enquadram o acontecimento a partir da perspectiva do conflito, enquanto nenhuma delas aborda o interesse humano ou a moralidade. A ausência do *frame* interesse humano é sinal de que a cobertura de política da FSP aborda os temas sem criar relações com a vida cotidiana dos cidadãos, criando um distanciamento entre os sujeitos e a política.

Em uma das notícias, “Governo e oposição duelam por rito do impeachment” (4/12/15), o conflito recebe destaque já na manchete. Em parte delas o conflito é percebido no modo de apresentação dos fatos, como a notícia “Em dia de derrota na Câmara, Dilma ganha apoio de governadores” (9/12/15), que expõe o esforço de Rousseff em conseguir apoio político para barrar o processo; outras marcam o conflito com

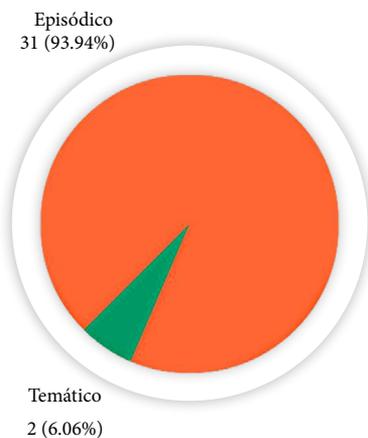


a utilização de palavras que carregam tal carga semântica: “duelo”, “rebater”, “batalha”, “tensão”, “confusão”, “briga” e “rompimento”, entre outras.

Quatro notícias enquadram o tema a partir da atribuição de responsabilidade: em “Derrotado em 2014, Aécio diz que processo não é golpe” (03/12/15), a responsabilidade recai exclusivamente na presidente Dilma Rousseff; em “Insanidade de Cunha não pode prevalecer, afirma ex-presidente” (4/12/15), a culpa é atribuída a Eduardo Cunha; “Dilma diz estar certa da confiança de Temer” (6/12/15) coloca Michel Temer como solução para a crise gerada pelo pedido de impeachment; e, por último, “ ‘Dilma nunca confiou em mim’, afirma Temer a aliados” (7/12/15) discute o impeachment da perspectiva que o define como golpe.

A classificação de Iyengar (1991), que divide os enquadramentos entre episódicos e temáticos, também foi utilizada (Gráfico 5). A matéria foi considerada episódica quando apenas relatava um fato, sem contextualizá-lo ou oferecer explicações detalhadas. Em contraste, o enquadramento temático apareceu nas matérias que se propuseram a abordar os temas de maneira mais esmiuçada, com um viés mais amplo dos acontecimentos retratados.

Gráfico 5. Episódico versus temático.



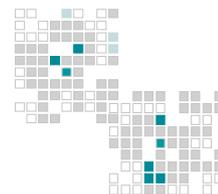
Fonte: próprios autores.

A maioria absoluta das notícias (93,94%) utiliza o enquadramento episódico. Isso significa que é recorrente que os acontecimentos sejam abordados sem contextualização alguma. A notícia “ ‘Dilma nunca confiou em mim’, afirma Temer a aliados” (7/12/15) ilustra bem essa conclusão: fala do conflito entre a presidente da República e o vice-presidente apenas a partir do vazamento da carta escrita pelo vice, desconsiderando que a relação entre os dois existe, pelo menos, desde 2010.

As únicas duas publicações que utilizaram o enquadramento temático foram: “Governo quer chantagear Temer a apoiar a presidente”, de 4 de dezembro, que mostrou que o mercado financeiro não reagiu somente a Eduardo Cunha. A matéria tratou da decisão do Banco Central europeu sobre estímulos monetários na zona do euro e abordou previsões de como o impeachment afetaria a economia em longo prazo. E “Ação contra Dilma recicla veteranos da era Collor”, de 6 de dezembro, que abordou os conflitos entre os parlamentares, apresentando as diferenças entre 1992 e 2015.

Conforme aponta a conclusão dos estudos de Iyengar (1991) – que também encontrou mais enquadramentos episódicos que temáticos na cobertura da mídia televisiva nos Estados Unidos – quando os acontecimentos são descritos primordialmente como eventos isolados, sem interconexão entre os assuntos, o resultado gerado é

a ausência de contornos ideológicos ou consistência na opinião pública americana. Da mesma forma, o constante foco da TV em episódios específicos, agentes individuais, vítimas e outros atores, em detrimento de informação mais abrangente e temática, inibe a atribuição da responsabilidade política a fatores sociais e às ações de políticos como o presidente. Esses efeitos tornam as autoridades eleitas e as instituições públicas menos responsivas ao público americano (Iyengar, 1991, p.5).



No caso brasileiro aqui analisado, a escolha por enquadramentos episódicos, que deixam de lado o contexto do conflito político que já se desenrola desde a redemocratização do país, direciona, também, à conclusão acerca de um claro posicionamento ideológico dos meios de comunicação.

4. Discussão dos resultados: o que apontam os métodos?

A análise de enquadramento a partir das categorias de Entman, possibilitou perceber que o jornal Folha de S. Paulo tratou do caso específico acerca do pedido de impeachment de Dilma Rousseff majoritariamente a partir da disputa política - que nesse caso é também partidária, seja ela entre o PT e o PSDB, entre Dilma Rousseff e seu vice, Michel Temer, ou entre Rousseff e Eduardo Cunha - que é colocada como centro do enquadramento; a causa dessa disputa por vezes recai na luta pelo poder entre esses sujeitos, por outras coloca Cunha como personagem central.

A análise de enquadramento genérica mostrou que as notícias ressaltam mais frequentemente o conflito - resultado que coincide com a análise específica - de maneira episódica, ou seja, sem contextualizar o acontecimento, não oferecendo, assim, instrumentos para que a opinião pública desenvolva um entendimento mais avançado e consistente dos acontecimentos. Isso contraria o que se espera do jornalismo impresso, que para

compensar a falta de agilidade na comparação com o jornalismo *online*, assume como característica definidora a qualidade interpretativa dos seus conteúdos.

Estes resultados lançam luz ao papel que o jornalismo assumiu na crise política brasileira: são protagonistas, influenciando a visão maniqueísta que trata o conflito como uma luta entre o bem e o mal.

Este artigo, porém, ainda que tenha como objetivo específico compreender a cobertura da crise por parte de um dos principais jornais do país, direciona seu propósito geral à discussão sobre como as pesquisas de enquadramento podem servir aos estudos que têm como objeto a relação entre a política e a comunicação. Concluímos que o método dos *issue-specific frames* - indutivo por natureza, uma vez que pressupõe o contato prévio do pesquisador com o objeto, para a partir dele criar categorias de análise - por possibilitar a compreensão detalhada da temática, é mais indicado para os estudos de caso que constroem seu problema de pesquisa a partir de um foco político. Os *generic frames*, método dedutivo que parte de categorias previamente estabelecidas, por outro lado, são mais úteis para gerar entendimento sobre o papel do jornalismo, ou seja, para os estudos - com destaque para os de cunho comparativo - que têm seu problema de pesquisa pautado nas questões comunicacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, Miguel Rodrigo. *A construção da notícia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

DE VREESE, Claes H; PETER, Jochen; SEMETKO, Holli. Framing Politics at the Launch of the Euro: A Cross-National Comparative Study of Frames in the News. *Political Communication*, p.107-122, 2001.

ENTMAN, Robert. Framing: toward a clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, v.43, n.4, 1993.

ENTMAN, Robert. Framing U.S. Coverage of International News: contrasts in narratives of the KAL and Iran Air Incidents. *Journal of Communication*, v.41, n.4, 1991, pp.6-27.

GOFFMAN, Erving. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

IYENGAR, Shanto. *Is Anyone Responsible?: how television frames political issues*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

- MCCOMBS, Maxwell. *A Teoria da agenda: a mídia e a opinião pública*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 79, 2012.
- MIGUEL, L. F. Os meios de comunicação e a prática política. *Lua Nova*, nº. 55-56, p. 155-184, 2002.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Enquadramentos lúdico-dramáticos no jornalismo: mapas culturais para organizar narrativamente os conflitos políticos. In: MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. (Orgs.). *Mídia, representação e democracia*. São Paulo: Hucitec, p.137-151, 2010.
- NEUMAN, W Russel; JUST, Marion; CRIGLER, Ann. *Common Knowledge: news and the construction of political meaning*. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.
- PORTO, Mauro P. A mídia brasileira e a eleição presidencial de 2000 nos EUA: a cobertura do Jornal Folha de S. Paulo. *Cadernos do CEAM*, Ano II, n. 6, p.11-32, 2001.
- PORTO, Mauro P. Enquadramentos da Mídia e Política. In: Encontro anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2002, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPOCS, 2002.
- RIZZOTTO, Carla; PRUDENCIO, Kelly e SILVA, Michele. *Muita cena e pouca comunicação política? A Marcha das vadias nos portais de notícias e a questão do reconhecimento*. Artigo apresentado na Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação de 2015. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-5d3a9803-a2e8-4721-adac-8168b7435a6f_2783.pdf>. Acesso em 15 de mar. 2016.
- SCHEUFELE, Dietram. Framing as a theory of media effects. *Journal of Communication*, p.103-122, 1999.
- SEMETKO, Holli A; VALKENBURG, Patti M. Framing European Politics: A Content Analysis of Press and Television News. *Journal of Communication*, pp.93-109, 2000.
- VIMIEIRO, Ana Carolina; DANTAS, Marcela. *Entre o explícito e o implícito*: proposta para a análise de enquadramentos da mídia. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora, Rio de Janeiro, v.3, n.2, dezembro de 2009.
- VREESE, Claes H de. News framing: theory and typology. *Information Design Journal*, p.51-62, 2005.

Recebido: 22/04/2016

Aceito: 15/06/2016

